

MERCADOS AGRÍCOLAS

1 - PRODUTOS VEGETAIS PARA ALIMENTAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO

1.1 - Amendoim

O estoque remanescente de amendoim da safra da seca, destinada à comercialização, encontra-se em poder dos comerciantes, industriais e exportadores; em mãos dos produtores estão apenas as reservas que serão utilizadas como sementes na próxima safra das águas.

As ofertas do produto no mercado atacadista especializado de São Paulo são pequenas, visto estarmos em período de entre-safra, relativamente reduzida.

O amendoim descascado catado subiu Cr\$ 0,17/kg e o tipo industrial Cr\$ 0,11/kg, em relação aos preços do mês anterior. A tendência continua sendo de mercado firme com preços em alta para os próximos meses.

Preços Médios de Venda de Amendoim no Mercado Atacadista de São Paulo,
Junho e Julho, 1972

Tipo	Cr\$/kg	
	Junho	Julho
Amendoim descascado, catado	1,51	1,68
Amendoim descascado industrial	1,52	1,23

A estimativa final da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, realizada pelo IEA e CATI, acusou para a safra de 1972 do amendoim da seca uma produção de 175.000t, cerca de 26,3% inferior à correspondente safra do ano anterior.

Considerando-se as duas safras do ano agrícola 1971/72, a oferta total de amendoim do Estado de São Paulo, na atual temporada, foi ligeiramente superior à da anterior, ou seja, 645.000t em 1971/72 contra 537.500t em 1970/71.

Com o início das chuvas em agosto, o preparo das terras para o plantio da nova safra, deverá ser iniciado e, segundo as primeiras estimativas, ligeira redução na área plantada é esperada. Essa redução só não será maior devido ao preço mínimo, fixado para a safra 1972/73.

de Cr\$ 17,00, por saca de 25kg, estar sendo considerado razoável e estimulante à cultura.

O preço médio ponderado recebido pelos produtores paulistas, em julho de 1972, apresentou alta de Cr\$ 0,94/sc de 25kg, em relação à média de junho. Esperam-se novos aumentos nos meses seguintes, devido à redução verificada na recente safra da seca.

Preços de Amendoim Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Julho, 1972

Estado de São Paulo (por DIRA)	Cr\$/sc de 25kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Araçatuba	15,00	18,15	16,13
Bauru	13,00	17,00	15,38
Presidente Prudente	12,50	20,00	16,54
Ribeirão Preto	12,00	22,00	17,56
São José do Rio Preto	13,00	20,00	16,50
Média Ponderada no Estado			16,32

Os estoques de amendoim, nos armazéns da CEAGESP, continuaram apresentando aumentos. Agora, com o encerramento da comercialização do produto ao nível do produtor espera-se, para os próximos meses, reduções nesses estoques.

Estoques de Amendoim na CEAGESP
(sc de 25kg)

Mês	1970	1971	1972
Jan.	232.369	169.988	33.690
Fev.	397.028	345.382	91.184
Mar.	418.476	320.495	164.462
Abr.	294.105	142.106	121.116
Mai.	242.150	74.806	157.738
Jun.	179.695	145.333	240.478
Jul.	179.717	99.034	251.001
Ago.	157.592	62.201	...
Sep.	101.575	40.190	...
Out.	63.558	12.215	...
Nov.	21.381	8.221	...
Dez.	2.407	4.896	...

Fonte: CEAGESP.

1.2 - Arroz

Mercado estável

Em julho, o mercado atacadista de São Paulo apresentou-se estável para o arroz beneficiado. As variações ocorridas foram de altas, porém não atingiram a 3% em relação ao mês anterior. Quanto à comercialização de quebrados, com o incremento na procura da quireira, esta apresentou uma alta de 7,1% em relação ao mês anterior, enquanto para os demais quebrados os preços praticamente não variaram.

Preços de Venda de Arroz Beneficiado, Tipo Especial no Mercado Atacadista na Cidade de São Paulo, Julho, 1972.

Produto	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
De grão longo			
Amarelão do Estado	86,00	88,00	87,00
Amarelão dos Estados Centrais	86,00	90,00	88,61
Amarelão de Sta. Catarina	80,00	82,00	81,00
Amarelão do R.G. do Sul	74,00	76,00	75,00
Alfinete	70,00	72,00	71,00
De grão médio			
Agulha do Estado	74,00	75,00	74,50
Agulha dos Estados Centrais	74,00	78,00	76,52
De grão curto			
Cateto do R.G. do Sul	72,00	74,00	73,00
Quebrados			
3/4 de arroz	43,00	45,00	44,00
1/2 arroz	28,00	32,00	29,47
Quirera	23,00	24,00	23,50

Em julho, a média dos preços do arroz em casca, recebidos pelos produtores do Estado de São Paulo, foi 11,9% superior a do mês anterior. Apesar da safra 1971/72, conforme o 5º levantamento realizado em junho de 1972 pelo IEA, ter apresentado uma produção 89,6%

superior à de 1970/71, atualmente já não há grandes quantidades remanescentes em mãos dos produtores, visto ter sido bastante intensa a comercialização do produto nestes últimos meses.

Nos Estados Centrais, devido à grande procura do produto, principalmente por parte das firmas empacotadoras, as cotações estão em alta. Em Goiás, os preços do arroz em casca por saco de 60kg variavam de Cr\$ 53,00 a Cr\$ 58,00, já com o imposto pago, enquanto que em Minas Gerais, os mesmos, livres de impostos ficaram ao redor de Cr\$ 45,00 a Cr\$ 48,00/sc de 60kg.

Preços Médios de Arroz em Casca, Classes de Grãos Longos e Médios, Recebidos pelos Lavradores nas Regiões Produtoras do Estado de São Paulo e de outros Estados, Julho, 1972

Estado de São Paulo (por DIRA)	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Araçatuba	40,00	65,00	47,57
Bauru	45,00	70,00	49,25
Campinas	45,00	60,00	50,45
Presidente Prudente	32,00	55,00	47,11
Ribeirão Preto	40,00	60,00	51,39
São José do Rio Preto	45,00	58,00	50,58
Sorocaba	40,00	55,00	47,75
Vale do Paraíba	40,00	60,00	48,57
Média Ponderada do Estado	-	-	49,88
Outros Estados	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Anápolis (GO)	48,00	50,00	49,00
Patos de Minas (MG)	42,00	48,00	45,00
Uberlândia (MG)	44,00	50,00	48,00
Pato Branco (PR)	26,00	30,00	28,80
Londrina (PR)	46,00	49,00	47,32

Estoques de Arroz em Casca na CEAGESP
(sc de 60kg)

Mês	1970	1971	1972
Jan.	91.772	222.923	87.118
Fev.	58.283	204.903	40.176
Mar.	66.119	191.355	54.934
Abr.	120.111	149.489	101.097
Mai.	242.391	193.186	153.763
Jun.	429.511	245.925	201.197
Jul.	532.774	289.191	184.820
Ago.	552.861	255.126	...
Set.	429.580	215.184	...
Out.	411.127	221.948	...
Nov.	364.616	168.389	...
Dez.	292.733	128.561	...

1.3 - Batata

O mercado atacadista de batata se mostrou firme, com alta de 37% a 48% sobre os preços do mês anterior, conforme o tipo.

Motivaram essa alta, a perspectiva de diminuição da oferta do produto relativo à safra de inverno, devido às geadas ocorridas nas regiões produtoras e ao volume exportado, estimado em 5.000t.

Espera-se que os preços se mantenham em níveis elevados até o início de novembro, sem contudo prosseguir a tendência de alta nas cotações.

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Julho, 1972

Tipo	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Lisa			
Especial	25,00	75,00	49,23
Primeira	15,00	45,00	31,23
Segunda	8,00	30,00	18,95
Comum			
Especial	15,00	50,00	31,85
Primeira	12,00	35,00	21,92
Segunda	7,00	20,00	15,07

1.4 - Cebola

O mercado de cebola se apresentou frouxo para todos os tipos. A Canária de Pernambuco e Maravilhosa foram as que mais baixaram.

Dentre as principais causas dessa baixa, destaca-se o substancial aumento da oferta da Canária de Pernambuco, fruto de uma grande safra. Em consequência, diminuíram as importações da Pera Argentina, cujas entradas ficaram circunscritas aos contratos anteriormente firmados.

Em decorrência dos preços elevados do produto espanhol, na origem, deverão ser bastante pequenas as importações.

As ofertas das Peras Sulinas e Soqueiras declinaram e a maior parte do abastecimento se fez com a Maravilhosa e a Canária de Pernambuco.

O mercado para os próximos meses deverá manter tendência de baixa.

Preços de Venda de Cebola no Atacado na Cidade de São Paulo,
Julho, 1972

Tipo	Cr\$/sc de 45kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Soqueira do Estado	26,00	40,00	31,90
Norte do Rio Grande do Sul	22,00	32,00	27,35
Maravilhosa	12,00	38,00	25,40
Canária de Pernambuco	16,00	36,00	27,23

1.5 - Derivados de Mandioca

Persiste a tendência de mercado fraco apresentada nos meses anteriores. Os preços dos produtos e da matéria-prima, apesar de sucessivas baixas vêm se mantendo acima dos níveis de paridade, face à pequena safra verificada.

Não se vêm registrando exportações, sendo remotas as perspectivas, dada a situação atual.

Preços de Venda de Derivados de Mandioca no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Julho, 1972

Produto	Cr\$/kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Fécula de mandioca	1,00	1,20	1,10
Farelo de raspa de mandioca	0,24	0,30	0,27
Farinha de mandioca crua grossa	0,58	0,66	0,61
Farinha de mandioca crua fina	0,58	0,66	0,61
Farinha de mandioca torrada	0,75	0,80	0,77
Farinha de raspa de mandioca	29,00	35,00	32,00

1.6 - Feijão

Mercado firme

Em julho, o mercado atacadista da cidade de São Paulo, apresentou elevações nos preços para todas as variedades, exceto para o preto. As principais variações (de 10% a 12%) ocorreram nos preços das variedades chumbinho, jalo, opaquinho e rosinha; nas demais foram inferiores a 3%. Essas elevações, nos preços decorrentes das pequenas quantidades comercializadas procedentes do Estado do Paraná, ocasionaram maior consumo do roxão mineiro, possibilitando também a entrada no mercado paulista de feijão de Estados do Nordeste (Alagoas, Sergipe, Pernambuco e Bahia).

Preço Médio de Venda de Feijão no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Julho, 1972

Variedade	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Bico de Ouro	62,00	80,00	71,42
Brancão	95,00	100,00	97,50
Chumbinho	70,00	95,00	81,45
Jalo	82,00	105,00	93,40
Mulatinho	62,00	80,00	71,33
Opaquinho	82,00	105,00	93,85
Preto	60,00	70,00	66,07
Rosinha	84,00	105,00	94,47
Roxão	90,00	100,00	95,47
Roxinho	83,00	98,00	90,52

Em julho, a média dos preços recebidos pelos produtores de feijão no Estado de São Paulo foi 2,8% superior à do mês anterior, porém no momento são escassos os remanescentes da última safra, havendo muito pequena comercialização do produto junto aos agricultores.

No Estado do Paraná, os remanescentes da última colheita são também pequenos, sendo que os preços do mês de julho, variaram de Cr\$ 55,00 a Cr\$ 85,00 por saca de 60kg, de acordo com a variedade e a

qualidade. Já no Estado de Minas Gerais, houve aumento na saída do ro
xão mineiro para os centros consumidores, em face da insuficiência do
produto paranaense, ocasionando alta nos preços. Em julho, os preços
recebidos pelos produtores giraram ao redor de Cr\$ 70,00 a Cr\$ 90,00/
sc de 60kg.

Preços Médios de Feijão Recebidos pelos Agricultores, no Estado de
São Paulo, das Regiões Produtoras, Julho, 1972

Estado de São Paulo (por DIRA)	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Araçatuba	-	-	-
Bauru	55,00	90,00	80,73
Campinas	70,00	95,00	80,83
Presidente Prudente	60,00	95,00	78,55
Ribeirão Preto	60,00	90,00	75,29
São José do Rio Preto	60,00	90,00	75,26
Sorocaba	50,00	80,00	65,38
Vale do Paraíba	65,00	100,00	82,33
Média Ponderada do Estado	-	-	72,73

Preços Médios de Feijão Recebidos pelos Agricultores em Algumas Cida-
des de Outros Estados, Julho, 1972

Outros Estados	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Anápolis (GO)	70,00	75,00	72,50
Patos de Minas (MG)	60,00	80,00	69,36
Uberlândia (MG)	65,00	80,00	73,36
Londrina (PR)	50,00	80,00	64,85

Estoques de Feijão na CEAGESP
(sc de 60kg)

Mês	1970	1971	1972
Jan.	686	10.246	10.495
Fev.	2.326	11.690	13.395
Mar.	3.471	8.841	12.130
Abr.	479	3.517	4.350
Mai.	2.410	2.418	4.000
Jun.	4.247	4.712	14.843
Jul.	7.929	6.229	15.007
Ago.	8.787	6.283	...
Set.	11.504	5.346	...
Out.	24.175	5.436	...
Nov.	22.664	4.198	...
Dez.	8.896	5.636	...

Fonte: CEAGESP.

1.7 - Milho

Mercado estável

Os preços médios do milho, no mercado atacadista de São Paulo, apresentaram-se estáveis no mês de julho, com altas de Cr\$ 0,33/sc de 60kg, para todos os tipos - amarelinho, amarelo e amarelão.

A oferta e a procura estão praticamente equilibradas no Estado de São Paulo.

A cotação do produto no mercado internacional continua em torno de 53 dólares por tonelada FOB Santos, o que não tem estimulado a exportação.

Os preços do milho em São Paulo, no mês de julho, variaram de Cr\$ 15,00 a Cr\$ 15,50 por saca de 60kg, a granel, posto cidade, livre de despesas e ICM e de Cr\$ 13,80 a Cr\$ 14,00 no Paraná, nas mesmas condições.

A tendência é de alta.

Pelo porto de Santos, em julho de 1972, foram exportadas 17.725t, contra 42.257t no mesmo mês do ano anterior.

O total exportado por Santos, de janeiro a julho, foi de 22.205t contra 311.536t no mesmo período do ano de 1971, o que corresponde a um decréscimo de 289.331t, ou seja, 93%.

Os estoques na CEAGESP apresentaram substancial acréscimo no total armazenado, passando de 137.845t em junho para 161.833t em julho de 1972. Em julho do ano passado, os estoques eram de 155.443t.

Segundo o "Relatório de Safras", do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, baseado em condições de 19 de agosto de 1972, a produção americana de 1972/73 deverá ser da ordem de 125,5 milhões de toneladas, para uma área cultivada de 57,1 milhões de acres.

Preços de Venda de Milho no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo,
Julho, 1972

Variedade	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Amarelinho, duro	19,50	21,00	20,08
Amarelo, semiduro	19,00	20,50	19,58
Amarelão, mole	18,50	20,00	19,08
Pipoca	60,00	80,00	74,52

Os preços médios recebidos pelos produtores paulistas de milho apresentaram-se estáveis no mês de julho de 1972.

Já está praticamente terminada a colheita do milho no Estado de São Paulo, restando poucas áreas com espigas "quebradas" para serem colhidas.

O preço mínimo divulgado de Cr\$ 18,00/sc de 60kg de milho, para o ano agrícola 1972/73, deverá estimular a cultura, já que no corrente ano os preços de mercado não satisfizeram os produtores de modo geral. Desta forma, existem parcelas do produto ainda em mãos dos produtores, à espera de melhores oportunidades.

Preços de Milho Pagos aos Lavradores, nas Regiões Produtoras do Estado de São Paulo e Algumas Cidades de Outros Estados, Julho, 1972

Estado de São Paulo (por DIRA)	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Araçatuba	13,00	16,00	14,70
Bauru	12,00	17,50	14,59
Campinas	15,00	20,00	17,05
Presidente Prudente	13,00	18,00	15,69
Ribeirão Preto	12,50	16,00	14,54
São José do Rio Preto	12,00	18,00	14,38
Sorocaba	11,00	18,00	13,93
Vale do Paraíba	-	-	-
Média Ponderada do Estado	-	-	14,71

Outros Estados	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Anápolis (GO)	-	-	20,00
Patos de Minas (MG)	16,00	17,00	16,09
Pato Branco (PR)	12,80	14,00	13,14
Uberlândia (MG)	-	-	16,00
Londrina (PR)	13,00	14,00	13,81

Estoques de Milho na CEAGESP

- toneladas -

Mês	1970	1971	1972
Jan.	41.483	102.741	50.164
Fev.	19.979	72.378	21.542
Mar.	8.853	54.362	16.814
Abr.	15.983	56.574	27.431
Mai.	44.224	82.251	84.576
Jun.	96.022	111.934	137.845
Jul.	144.171	155.443	161.833
Ago.	171.400	182.081	...
Set.	178.114	177.236	...
Out.	163.778	160.482	...
Nov.	151.810	130.701	...
Dez.	131.249	89.317	...

1.8 - Óleos e Farelos

1.8.1 - Óleos Vegetais

O mercado de óleos vegetais comestíveis continua apresentando-se calmo. Os preços desses óleos, de maneira geral, estão abaixo do teto máximo fixado pelo Conselho Interministerial de Preços, exceção feita apenas para o óleo de soja.

O abastecimento do mercado consumidor continua normal, com os estoques atendendo à demanda para todos os tipos de óleos. Continuam sendo menores as disponibilidades de óleo de girassol.

O óleo de mamona passou a apresentar mercado calmo, com o tipo exportação sem alterações de preços em relação aos do mês anterior e o tipo industrial apresentando leve alta (Cr\$ 0,02/kg). As recentes altas de preços de óleo de mamona no mercado internacional e a consequente elevação de preços da matéria-prima no mercado interno poderão influir na área a ser plantada na próxima safra. O óleo de mamona brasileiro alcançou US\$ 500,00/t FOB nestas últimas semanas.

Preços de Atacado de Óleos Vegetais nas Indústrias da Capital,
Julho, 1972

Produto	Unidade	Cr\$
Óleo de amendoim, refinado	cx c/ 36 latas	126,90
Óleo de caroço de algodão, ref.	idem	106,80
Óleo de milho, refinado	idem	155,47
Óleo de soja, refinado	idem	102,70
Óleo de mamona, tipo exportação	kg	3,60
Óleo de mamona, tipo industrial	kg	3,57

As exportações de óleo de amendoim e de mamona, continuam se processando normalmente. Durante o mês de julho foram exportadas, pelo porto de Santos, 3.218t de óleo de amendoim e 7.431t de óleo de mamona. O total acumulado de 1972, janeiro a julho, indica 50.107t para o óleo de amendoim e 40.500t para o óleo de mamona, que são superiores aos totais correspondentes de 1971, no mesmo período, em 9,95% e 59,94%, respectivamente.

1.3.2 - Farelos

O mercado atacadista de farelos de oleaginosas na cidade de São Paulo mostrou várias alterações durante o mês de julho, em relação à situação de junho último.

O farelo de amendoim teve seu preço elevado em Cr\$ 0,07/kg, o de caroço de algodão baixou Cr\$ 0,01/kg e o de soja subiu Cr\$ 0,01. As alterações foram, portanto, de pequena monta, indicando um mercado com tendência a calmo.

As ofertas de farelos atendem, de maneira geral, às necessidades do mercado consumidor, sendo menores para o farelo de amendoim.

Os preços das tortas de mamona acompanharam de perto a tendência desse mercado, elevando-se apenas Cr\$ 0,01/kg.

Preços de Atacado de Farelos nas Indústrias da Capital, Julho, 1972

Produto	Cr\$/kg	
	Junho	Julho
Farelo de amendoim	0,50	0,57
Farelo de caroço de algodão	0,41	0,40
Farelo de soja	0,70	0,71
Torta de mamona	0,16	0,17

As exportações de farelos, pelo porto de Santos, continuaram se processando normalmente, porém, no geral, em níveis inferiores aos verificados no ano próximo passado.

Exportação de Farelo pelo Porto de Santos
- toneladas -

Produto	Janeiro a Julho		Variação (+ ou -) %
	1971	1972	
Farelo de amendoim	133.602,0	80.286	- 39,90
Farelo de caroço de algodão	17.089	34.169	99,90
Farelo de milho	37.539	36.279	- 3,35
Farelo de soja	59.985	44.595	- 25,65
Farelo de trigo	39.925	19.567	- 51,00

2 - PECUÁRIA

2.1 Corte

No mês de julho, a cotação média do boi gordo foi de Cr\$ 50,00 a arroba, apesar de em algumas regiões do Estado ter alcançado preços superiores a Cr\$ 55,00.

Fatos dignos de nota ocorridos durante o mês foram a expedição de duas portarias por parte da SUNAB, regulamentando o comércio de carne bovina. A primeira portaria volta a restringir as matanças a partir de 1º de agosto com o mesmo objetivo do ano anterior, ou seja, reduzir a procura de boi gordo e com isso impedir excessivas altas do produto na entressafra. A segunda tabelou a carne ao nível do varejo como medida complementar à primeira portaria.

Segundo se informa, há estoque de cerca de 40.000t de carne congelada no Brasil Central, para atender aos mercados da Grande São Paulo e Grande Rio. Essas quantidades deverão, segundo as autoridades do abastecimento, atender parte da demanda durante as 16 semanas da entressafra.

Observa-se entre os pecuaristas um estado de expectativa diante do tabelamento da SUNAB.

Comenta-se nos meios ligados ao setor de pecuária de corte que na presente entressafra é menor a disponibilidade de boi gordo no Brasil Central, em relação a 1971. A justificativa que se dá é que os internistas preferiram abater mais durante o primeiro semestre, ante- vendo que o Governo iria intervir no mercado durante a entressafra, de forma que não haveria compensação financeira em "guardar" os animais para o período de escassez.

O mercado internacional continua em alta, prevalecendo ainda a medida dos países importadores no sentido de facilitar a entrada do produto.

Noticia-se que o Brasil Central já teria exportado até o momento cerca de 70.000t de carne bovina. Por outro lado, parece que as autoridades estão dispostas a suspender as exportações, caso o tabelamento e a redução dos abates não sejam suficientes para impedir a alta durante o período da escassez.

2.2 - Leite

Continua a falta de leite tipo C, principalmente nos bairros periféricos da Grande São Paulo.

Houve uma queda diária da ordem de 4% na distribuição deste mês em relação a junho.

Embora se tenha afirmado ser de 35% a quebra na distribuição desse produto, pelos dados de que se dispõe, esse corte talvez não atinja a 15%. Todavia, se se considerar a capacidade de consumo da Grande São Paulo, verifica-se que o "deficit" no momento deva ser da ordem de 25%, o que mostra a gravidade do problema.

A principal causa dessa situação parecer ser o preço pago ao produtor. Em valor real, o pecuarista recebe atualmente cerca de 8% a menos do que recebia em 1966. Em contraposição, o consumidor, também em valor real, está pagando no momento cerca de 15% a menos do que pagava em dezembro de 1966.

Não são boas as perspectivas para o próximo mês.

3 - AVICULTURA

3.1 - Ovos

Os preços de ovos durante o mês de julho apresentaram ligeira alta (3%) em relação ao mês anterior. Essa pequena variação foi consequência da elevação do preço do produto durante os últimos dias do mês, reflexo do fortalecimento do seu consumo em vista da diminuição na oferta da carne bovina. A situação até esse momento era de normalidade com os preços, mantendo-se praticamente ao mesmo nível daqueles do mês anterior.

Ao perdurar a crise no abastecimento da carne bovina, deverá acentuar-se, durante agosto, o consumo de ovos, fator que compensará o aumento de produção comum nesse mês. Desse modo, os preços deverão permanecer estáveis ou mesmo apresentar ligeira alta em relação aos de julho.

Preços de Venda de Ovos pelos Atacadistas, Julho, 1972

Tipo	Cr\$/cx de 30 dúzias		
	Mínimo	Máximo	Médio
Extra	64,00	65,00	64,62
Grande	61,00	63,00	62,24
Médio	58,00	60,00	59,24
Pequeno	54,00	57,00	55,86
Industrial	49,00	52,00	50,86

3.2 - Aves Vivas

Os preços para frangos, durante o mês de julho, permaneceram praticamente idênticos àqueles do mês anterior. Essa cotação foi, a exemplo do que ocorreu no setor ovos, obtida em função das condições anormais de fornecimento de carne bovina, durante os últimos dias do mês. Esperava-se ligeira queda nos preços para frangos, em virtude da diminuição do consumo, normal durante o período de férias. Os reflexos da situação atual (caso a mesma persista) deverão se fazer sentir

de maneira mais acentuada nesse setor, pois estando a produção de frangos de certa maneira programada para atender as necessidades atuais de mercado, um sensível aumento na demanda desse produto poderá ocasionar a formação de preços totalmente artificiais.

Esses fatores podem servir de estímulo para que investimentos desproporcionais sejam aplicados no setor, o que fatalmente ocasionará aumentos consideráveis de produção, em época que provavelmente esteja normalizado o abastecimento da carne bovina.

De qualquer maneira, para agosto, os preços para frangos deverão apresentar alta significativa.

Preços de Aves Vivas Recebidos pelos Produtores, Posto São Paulo,
Julho, 1972

Tipo	Cr\$/kg vivo		
	Mínimo	Máximo	Médio
Frango	2,35	2,70	2,47
Galinha pesada	1,40	1,90	1,62
Galinha leve	1,20	1,65	1,46

3.3 - Aves Abatidas

Estas apresentaram, no decorrer do período, estabilidade de preços para frangos, acompanhando a cotação verificada nas compras de aves vivas.

Preço de Venda de Aves Abatidas pelos Atacadistas, Julho, 1972

Tipo	Cr\$/kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Frango extra	3,55	4,10	3,79
Frango primeira	3,40	4,00	3,67
Galinha pesada	3,30	3,60	3,44
Galinha leve	3,10	3,50	3,28

3.4 - Pinto de Um Dia

Estabilidade de preços para ambas as linhagens:

Tipo	Cr\$/unidade		
	Mínimo	Máximo	Médio
Linhagem para corte	0,80	0,90	0,85
Linhagem para postura	1,95	2,05	2,00

3.5 - Rações

Os preços de todos os tipos de rações apresentaram-se estáveis em relação ao mês anterior.

Tipo	Cr\$/kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Para pintos	0,56	0,58	0,57
Para frangos	0,53	0,55	0,54
Para poedeiras	0,58	0,60	0,59
Para reprodutoras	0,55	0,57	0,56
Para corte inicial	0,67	0,74	0,72
Para corte final	0,66	0,70	0,68

4 - FRUTAS

Mercado Atacadista de São Paulo, Julho de 1972

4.1 - Banana

Mercado estável. Banana nanica cotada em média a Cr\$ 110,00 a tonelada (verde), com máximo de Cr\$ 220,00 e mínimo de Cr\$ 50,00; Banana maçã a Cr\$ 350,00, com máximo de Cr\$ 400,00 e mínimo de Cr\$ 270,00. Tendência de alta.

4.2 - Laranja

Mercado estável. Os preços de laranja, no mercado da Capital, apresentaram pequeno aumento durante o mês de julho. Pera cotada, em média, a Cr\$ 10,00 a caixa de mercado, com máximo de Cr\$ 15,00 e mínimo de Cr\$ 5,00; Lima a Cr\$ 13,00, com máximo de Cr\$ 30,00 e mínimo de Cr\$ 5,00; Bahia a Cr\$ 10,00, com máximo de Cr\$ 15,00 e mínimo de Cr\$ 5,00. Tendência de estabilidade para a pera e alta para as demais variedades.

4.3 - Limão

Mercado estável. Galego foi cotado, em média, a Cr\$ 25,00 a caixa de mercado, com máximo de Cr\$ 40,00 e mínimo de Cr\$ 12,00; Tahiti a Cr\$ 11,00, com máximo de Cr\$ 15,00 e mínimo de Cr\$ 6,00; Siciliano a Cr\$ 7,00, com máximo de Cr\$ 10,00 e mínimo de Cr\$ 5,00. Tendência de alta.

4.4 - Mamão

Mercado firme. O preço médio apresentou alta acentuada, em relação àquele do mês anterior, com cotação média de Cr\$ 23,00 por duplo, com máximo de Cr\$ 40,00 e mínimo de Cr\$ 15,00. Tendência de estabilidade.

5 - PRODUTOS HORTÍCOLAS

5.1 - Alface

Mercado firme. Houve uma alta nos preços obtidos durante o mês. O preço máximo oscilou entre Cr\$ 240,00 e Cr\$ 120,00 e o mínimo foi de Cr\$ 30,00 por engradado de 50kg, resultando o preço médio de Cr\$ 102,50, 92% superior em relação a junho.

5.2 - Cenoura

Mercado firme. O preço médio de Cr\$ 17,90 por caixa de 28kg foi 20% maior do que a média de junho, com cotação máxima de Cr\$ 35,00 e mínima de Cr\$ 5,00 por caixa.

5.3 - Chuchu

Mercado firme. Cotação média de Cr\$ 16,65, com máxima de Cr\$ 35,00 e mínima de Cr\$ 6,00 por caixa.

5.4 - Pepino

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$ 16,50 por caixa, com máximo de Cr\$ 40,00 e mínimo de Cr\$ 5,00.

5.5 - Pimentão

Mercado firme. Preço médio de Cr\$ 17,75 a caixa de 16kg, com máximo de Cr\$ 35,00 e mínimo de Cr\$ 6,00 por caixa.

5.6 - Repolho

Mercado firme. Preço médio de Cr\$ 9,85 o saco de 35kg, com máximo de Cr\$ 15,00 e mínimo de Cr\$ 3,00.

5.7 - Tomate

Mercado firme. O preço médio ponderado de Cr\$ 22,41 por caixa de 27kg foi 8% superior ao registrado em junho.

Os municípios que mais contribuíram para o abastecimento de São

Paulo, durante o mês foram: Campinas, Indaiatuba, Elias Fausto e Monte Mór.

Do total de entradas, 18% foram destinadas ao interior do Estado, principalmente Santos, São Vicente, ABC e Campinas; 45% encaminhados para outros Estados, tais como Guanabara, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais; 34% comercializados na Capital e 3% vendidos para indústrias de conservas.

Preço Médio de Venda de Tomate no Mercado Atacadista na Cidade de São Paulo, Julho, 1972

Tipo	Cr\$/cx de 27kg	
	Inferior	Superior
Extra - AA	30,33	36,43
Extra - A	25,10	30,24
Extra	20,71	24,81
Especial	15,14	20,00
Fria seca	10,52	15,00
Segunda	7,05	10,43
Capô	7,24	46,86

Cotação para a compra pela indústria: Cr\$ 5,00 a Cr\$ 6,00/cx de 27kg bruto. Durante o mês, o preço teto da variedade Santa Cruz, tipo Extra AA, oscilou entre Cr\$ 25,00 e Cr\$ 40,00 por caixa.

Tomate rasteiro

A indústria de tomate da região de Taquaritinga e Monte Alto se processa com um pequeno "deficit" no suprimento de matéria-prima. Houve atraso no início da maturação dos frutos, o que distribuiu melhor o abastecimento da indústria, evitando pique acentuado de safra.

Menor safra, aliada ao aumento da capacidade de transformação, vem causando concorrências na compra de matéria-prima pelas fábricas, elevando o nível dos preços a Cr\$ 0,20 por quilo de tomate usado na indústria, isto é, 10% maior do que o pago em junho e 100% maior daquele, pago no mesmo mês do ano passado. Esse preço corresponde à média inflacionada do quadriênio 1967/70.

Comparação de Preços de Tomate, Pago pela Indústria e Inflacionado

Ano	Preço pago pela indústria	Preço inflacionado para 1972= 100 (1)
1967	0,07	0,17
1968	0,10	0,20
1969	0,13	0,22
1970	0,15	0,21
1971	0,12	0,14
1972	0,20	0,20 (2)

(1) Índice 2 da FGV.

(2) Preço de julho de 1972.

As culturas experimentais de tomate de uso industrial, cujas sementes foram importadas de Portugal pela COMPAL e plantadas em Novo Horizonte, mostraram-se superiores as da variedade Santa Cruz. As variedades H 324-1, Roma 1706 e Roma VF, do tipo piriforme, são superiores quanto à produtividade, apresentando frutos resistentes, coloração uniforme, plantas robustas e de crescimento limitado. As demais variedades são do tipo redondo, boa produtividade e crescimento limitado.

As amostras dos frutos estão sendo colhidos e enviados para o ITAL-Campinas, a fim de que sejam analisadas as qualidades industriais de cada variedade e o restante utilizado para a produção de sementes. Tudo indica que a indústria do setor entrará numa nova fase, em que se utilizarão variedades específicas para cada fim a que se destina, como purê, sucos e "pelados", atingindo os requisitos de qualidade exigidos no mercado internacional.

5.8 - Vagem

Mercado firme. Preço médio de Cr\$ 1,50 por quilo, com máximo de Cr\$ 3,00 e mínimo de Cr\$ 0,40 por quilo.

Às vésperas da reunião de Londres, em meados de agosto, para as negociações da renovação do Acordo Internacional do Café, tem sido intensa a reação dos países consumidores, particularmente de firmas norte-americanas, aos entendimentos havidos entre países produtores, liderados pelo Brasil, visando a determinação de preços justos.

No entanto, o presidente do IBC tem afirmado reiteradas vezes que a tentativa brasileira de conseguir melhores preços no mercado internacional do café não significa desrespeito ao Convênio Internacional.

Segundo noticiado, países produtores voltariam a se reunir de 7 a 11 de agosto, em Genebra, para um balanço de sua política de controle de preços.

Em Genebra, caberá ao comitê de preços formado na mesma cidade, em abril último, proceder à verificação dos resultados da política da oferta controlada de café, posta em ação pelos produtores há três meses. Essa orientação consiste, basicamente, em manter a oferta em nível realista, ou seja, correspondente aos níveis de produção.

No dia 28 de julho, o presidente do IBC concluiu no Rio de Janeiro, uma série de entendimentos sigilosos, havidos durante a semana, com representantes de outros países produtores de café da América Latina, a fim de examinar a evolução do mercado internacional do produto ante a subida de preços provocada pelas geadas no Paraná. Identica providência foi coordenada pela Costa do Marfim, em relação aos países africanos produtores, do grupo formado em abril, em Genebra.

Os esforços dos países produtores para aumentar as cotações internacionais, a geada e as perspectivas de menor produção, em futuro possivelmente próximo, são fatores altistas, que desencadearam elevações drásticas nas cotações, após os efeitos das notícias de geadas no Paraná nos dias 9 e 10. Suas consequências para a safra do ano próximo são ainda desconhecidas oficialmente, embora seja voz corrente uma quebra da ordem de 40% naquele Estado.

Segundo informe do "Wall Street Journal", em 24 de julho, a Maxwell House da General Foods Corp. aumentou seus preços no atacado, para o café em sete centavos norte-americanos por libra e em um centavo

vo por onça para o café solúvel. Outras empresas se dispõem a seguir orientação análoga.

Após as geadas, os preços internacionais, que vinham apresentando franca tendência altista, atingiram níveis extremamente elevados.

Pela primeira vez, uma Resolução do IBC (nº 365) foi publicada em um domingo (9 de julho), baseada na qual esse organismo suspendeu, até segunda ordem, todos os registros para os diversos tipos de café (verde, torrado e solúvel). Tratou-se de medida oportuna, já que defendeu os exportadores, da possibilidade de serem forçados a ceder a exigências de importadores, até que o mercado se acalmasse.

No dia 13, o Banco Central desvalorizou o cruzeiro de seu nível prévio de Cr\$ 5,880 para Cr\$ 5,915 por dólar, não tendo havido, no entanto, reajuste na quota de contribuição, mesmo porque estavam suspensos os registros.

As medidas tomadas previam a grande elevação nos preços internacionais, que ocorreu como indicado no quadro.

Preços Indicativos da Organização Internacional do Café, para
Diversas Categorias do Produto, 1972
(cents/libra peso)

Categoria	Café				
	31 Maio	30 Junho	8 Julho	14 Julho	29 Julho
Colombian Mild Arábicas (Despolpados Colombianos)	52,50	55,00	55,25	58,50	64,50
Other Mild Arábicas (Outros Despolpados)	46,92	50,25	50,00	54,00	58,75
Unwashed Arábicas (Não Despolpados)	48,25	48,88	49,65	49,65	62,65
Robustas	43,51	43,88	43,69	45,85	49,07

Fonte: Escritório Panamericano do Café - OIC

As cotações CIF-NY para Santos-4, indicam a mesma tendência al-
tista.

Cotações CIF-NY para Café, por libra peso,
1971-72

Ano e mês	Média mensal US\$
1971 Jul.	0,4255
Ago.	0,4250
Set.	0,4253
Out.	0,4250
Nov.	0,4310
Dez.	0,4445
1972 Jan.	0,4468
Fev.	0,4545
Mar.	0,4608
Abr.	0,4608
Mai.	0,4715
Jun.	0,4745
Jul.	0,6150 ⁽¹⁾

⁽¹⁾ 27 de julho de 1972.

Fonte: Médias mensais: Coffee Intelligence - George Gordon Paton & Cia.

A Resolução nº 564/72 do IBC, assinada em 6 de julho, aumentou os preços mínimos de registro a partir de 7 de julho até 30 de setembro, inclusive.

Os novos níveis passaram de US\$ 0,44, conforme estabelecido pela Resolução nº 560 de 13 de junho, a US\$ 0,45 para cafés do tipo 6 para melhor, bebida isenta de gosto "Rio-Zona", exportados por qualquer porto.

A quota de contribuição foi mantida aos mesmos níveis prévios, determinados pela Resolução nº 560, ou seja, em US\$ 23,22.

A Resolução nº 565, suspendendo todos os registros até segunda ordem, foi publicada no dia 9 de julho.

No dia 20 de julho, foi assinada a Resolução nº 566, que aumentou para US\$ 0,55 por libra peso o preço mínimo de registro, aumentou para US\$ 1,03 por libra peso o preço de registro do solúvel, estabeleceu o regime de quotas individuais de exportação e fixou a quota de contribuição em US\$ 27,50 por saca, dentre outras medidas.

Os aumentos ocorridos no mercado externo propiciaram significativas melhorias nos preços recebidos pelos produtores, que acusaram uma elevação de 11,65% em relação ao mês anterior, se bem que no período subsequente à geada, as cotações eram na maioria nominais, achando-se o mercado em compasso de espera.

Em relação a janeiro, verificou-se uma elevação nos preços médios recebidos, da ordem de 31,16%, o que realmente se constitui em considerável melhoria de preços, de molde a incentivar novos plantios e o combate à ferrugem.

No final do mês de julho as cotações atingiram níveis extremamente elevados, conforme mostra o quadro abaixo.

Preços de Café Recebidos pelos Produtores, Período de 28/7 a 2/8/72

Cidade	Preço	
	em coco Cr\$/kg renda	beneficiado Cr\$/sc 60kg
Avaré	3,20/3,30	210,00
Araraquara	3,15/3,25	225,00
Fernandópolis	3,30/3,40	220,00
Lins	3,00/3,20	205,00
Marília	-	-
Presidente Prudente	3,30/3,40	210,00
Ribeirão Preto	3,50/3,60	240,00
São João da Boa Vista	3,20/3,30	-
São José do Rio Preto	3,50/3,60	230,00

As cotações do disponível em Santos mostram análoga elevação, o mesmo ocorrendo em outras praças.

Cotações no Disponível (Médias)
Cr\$/10kg

Mês	Santos	Rio de Janeiro	Paranaguá
	Santos 4	Tipo 7	Santos 4
Jan. 1972	25,14	27,68	23,88
Fev.	25,56	28,08	24,25
Mar.	25,88	28,25	25,36
Abr.	27,74	28,61	26,66
Mai.	28,83	29,28	27,45
Jun.	29,49	29,51	28,31
Jul. (1)	36,66	-	37,50

(1) Cotações em 29/7/72 (Bolsa Oficial do Café)

Fonte: Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

Finda a colheita da safra 1971/72, constatou-se quebra substancial na produção paulista. No 5º levantamento de previsão de safras, a produção foi estimada em 660.000t de algodão em caroço, sendo portanto 1,2% inferior à produção da safra passada. As maiores quebras foram constatadas nas Divisões Regionais Agrícolas (DIRAS) de Araçatuba, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto.

O total de entradas de algodão em caroço nas máquinas de beneficiamento vem confirmar os dados acima. Em julho, entraram 10.200t, totalizando 736.420t em 1972. Deste total, 105.807t foram recebidas de outros Estados, restando 640.813, oriundas do Estado de São Paulo. Do algodão recebido de outros Estados, 40% são procedentes de Mato Grosso, 29% de Goiás, 22% de Minas e 9% do Paraná.

Em julho, o preço médio recebido pelo agricultor no Estado foi de Cr\$ 17,15 por arroba de algodão em caroço, inferior a 0,4% sobre o mês precedente. O maior nível de preço alcançado no mês de julho foi na DIRA de Campinas com Cr\$ 19,71.

Os grandes entraves na safra 1971/72 foram a falta de mão-de-obra na colheita (em algumas regiões constatou-se o pagamento de até Cr\$ 6,00 por arroba colhida) e o elevado grau de umidade do produto, que influiu negativamente sobre os níveis de preços, principalmente no início do período de comercialização. Também o comportamento dos preços no mercado internacional influiu negativamente nas cotações internas.

8 - INSUMOS

8.1 - Fertilizantes

No primeiro semestre do ano em curso, as importações de fertilizantes, através do porto de Santos, foram superiores às do ano passado, em todos os meses, excetuando-se o de janeiro.

Em junho, o aumento foi da ordem de 74%. E a diferença entre os pedidos em carteira e a importação efetivamente realizada foi de apenas 1,49%. O total do semestre (janeiro/junho) registrou acréscimo de quase 50%, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Fertilizantes Importados Através do Porto de Santos
(Em toneladas)

Mês e período	Quantidade (t)		Variação percentual 1972/1971
	1972	1971	
Jan.	144.770,7	145.558,0	- 0,5
Fev.	121.352,4	68.518,0	+ 77,1
Mar.	140.194,4	57.162,0	+ 145,2
Abr.	138.077,0	105.585,5	+ 30,8
Mai.	116.488,0	79.232,8	+ 47,0
Jun.	157.649,0	90.671,0	+ 73,9
Jan/Jun.	818.531,5	546.727,5	+ 49,7

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de S.Paulo.

O índice de preços reais, que se apresentava estável com ligeira tendência de baixa no mês de junho, apresentou tendência de alta com evolução de 2,5%, em relação a janeiro, e de 3,4% em relação ao mês anterior.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo, 1972
(Preços Médios Ponderados em Cr\$/10t)

Mês	Preço corrente	Preço real	Índice Preço corrente	(Jan. =100) Preço real
Jan.	4.046,00	1.340,00	100	100
Fev.	4.067,00	1.320,00	101	98,5
Mar.	4.111,00	1.317,00	102	98,3
Abr.	4.210,00	1.332,00	104	99,4
Mai.	4.238,00	1.328,00	105	99,1
Jun.	4.423,00	1.374,00	109	102,5

8.2 - Tratores

A venda de tratores de 4 rodas no mês de julho de 1972, em confronto com o mesmo mês do ano anterior cresceu em cerca de 44%. A indústria produziu 2.523 unidades e vendeu 2.812. As maiores produções e vendas foram de tratores de categoria média, com participação de 49,5% sobre o total fabricado.

**Produção e Venda de Tratores de 4 Rodas pela Indústria,
em Junho de 1972 e de 1971**

Categoria	Junho de 1972		Junho de 1971	Variação % 1972/1971 (Vendas)
	Produção	Venda	Venda	
Leve (até 50HP)	760	926	671	38,0
Médio (51 a 74HP)	1.248	1.398	963	45,2
Pesado (75HP e maior)	515	488	326	49,7
Total	2.523	2.812	1.960	43,5

Fonte: Indústria de Tratores de São Paulo.

As vendas no primeiro semestre do ano em curso já superaram a produção em 1,2%, em virtude do pequeno estoque de um ano para outro. A indústria está trabalhando praticamente sem estoque e a programação

da produção obedece aos pedidos em carteira.

8.3 - Sementes

O Plano Nacional de Sementes foi aprovado pelo Conselho Monetário Nacional. Serão aplicados recursos nacionais e de origem externa no total de Cr\$ 127.699.900,00, no triênio 1972/74, visando acelerar a produção e consequentemente a taxa de utilização de sementes melhoradas das culturas de batata, feijão, amendoim, soja, trigo, algodão, arroz e milho. A etapa inicial do plano será implantada nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

De acordo com a Resolução SA de 27/7/72 do Secretário da Agricultura de São Paulo, a venda de semente de algodão destinada ao plantio em outros Estados foi fixada ao preço de Cr\$ 27,30, por saco de 30kg.

A Resolução SA de 31/7/72 estabeleceu os preços contratuais a serem pagos pelas sementes produzidas em campo de cooperação e culturas fiscalizadas no próximo ano agrícola 1972/73, na seguinte conformidade:

Algodão Padrão I	Cr\$	19,50/sc de 30kg
Algodão Padrão II	Cr\$	17,60/sc de 30kg
Algodão Classe GE e BA	Cr\$	21,40/sc de 30kg
Arroz Padrão I	Cr\$	68,00/sc de 50kg
Arroz Padrão II	Cr\$	64,00/sc de 50kg
Amendoim	Cr\$	22,00/cx de 20kg
Feijão de mesa	Cr\$	80,00/sc de 50kg
Soja	Cr\$	45,00/sc de 50kg
Milho Variedade	Cr\$	24,00/sc de 50kg
Milho Híbrido 6999B	Cr\$	39,00/sc de 50kg
Milho Híbrido 7974	Cr\$	31,00/sc de 50kg
Milho Intervarietal	Cr\$	35,00/sc de 50kg